



by. Sr. Augusto Barreto de Faria
Barcelos

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -
Número avulso
25 centavos

Redacção e Administração
Carvalhal — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
PAGAMENTO ADIANTADO

P.º José A. Aires

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

“Citania ou Castro?,”

Depois de ter recebido a tal lição de história, deu-me a veneta de esquadrihar qualquer coisa mais que me viesse dar luz à duvidas que me surgiram ao acabar de ler o que sobre tão delicado assunto nos disse o erudito Titular, se bem que é assunto tão sobido de qualquer leitor de um pouco de História.

Felizmente que, apesar de só desejar saber se o que está a aparecer a meio da encosta do Monticulo aonde estão as ruínas do Castelo de Faria é uma Citania ou um Castro, tenho agora presentes e em meu poder, elementos para concluir que nem é um Castro nem é uma Citania.

O que até agora se escreveu tem sido uma verdadeira miscelanea.

Compare-se este período de «O Barcelense» n.º 1113 de 23 de Julho do corrente ano, no artigo—No «Castelo de Faria»:...

«Pois há mais—e obedecendo às regras—: estão ás vistas os alicerces de casas circulares pré-romanas, ruas laçadas e comunicações duma «Citania» pré-romana— como as de Sabroso e Briteiros.»

Com este último período do artigo publicado no n.º 1127 do mesmo jornal de 29 do mez findo:... «Resposta: ambas as coisas. E mais perfeito: um Castrum romano, feitos como todos, no local duma citania anterior.

Cada vez me convenco mais de que preciso de lições de história e de... gramaticas.

Mas como os professores não estão para aturar um rabula, vou terminar por fazer uma pergunta: Não será um dun o que se está a descobrir junto ás ruínas do Castelo de Faria?

Depois se me permitirem provarei a razão da minha teimosia e desta minha pergunta.

Barcelos, 6-XI-932.

Francisco Cardoso da Silva.



Nossa Senhora da Franqueira

Melhoramentos da Franqueira

Apesar de estarmos no tempo invernososo, nem por isso tem cessado as obras lá em cima na Franqueira.

E' certo que o operariado ali empregado anda em número muito reduzido, já porque o tempo não permite a continuidade de certas obras que precisam do seu acabamento, já porque as respectivas receitas são, na verdade, bastante diminutas.

Nota-se, apesar de tudo isto, uma certa vontade da parte da Comissão Administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira, para que os melhoramentos a realizar prossigam de modo a não se mostrar o menor desfalecimento.

Necessita-se, como até aqui, do auxilio de todos aqueles que podem, se não a Comissão sózinha não poderá arcar com a despesa de tão grandiosa obra.

Devem, pois, todos os devotos de N.ª Senhora da Franqueira ir dando as suas esmolas, para com elas se fazer o custeio das despesas que urge ali fazer.

Fra Casil

Carta de Barcelos

Na 6.ª feira da semana passada, foi oferecido ao Ex.º Sr. Dr. Matos Graça, por um grandioso numero de amigos, um lauto jantar que foi servido num dos salões da Associação Commercial.

O Ex.º Sr. Dr. Matos Graça no dia immediato (sabado) tomou, em Braga, posse do cargo de Governador Civil do districto, na presença de Sua Ex.ª o Ministro do Interior e em pre-

sença duma enormíssima assistencia desta cidade, Povoas de Varzim, Guimarães, Esposende e Viana do Castelo.

Vimos n'esta cidade os Ex.ºs Snrs. Dr. Augusto Monteiro, Conde de Azevedo e Arcipreste P.º Rios Novais.

Na semana finda os gatunos entraram, por meio de gazas, dentro da igreja de Santo António da cidade, arrombando as caixas das esmolas, tendo furtado as mesmas que segundo se diz, são calculadas em dois mil escudos.

Veio a esta cidade pregar o sermão da festa em honra de N.ª Senhora do Rozario de Fatima que se venera na capelinha de S. José, o distinto orador sagrado Abade de Anta. C.

Carvalhal, 7-11-932

Realisou-se nesta freguesia a festa do S. S. Coração de Jesus no dia 1 de Novembro, dia de Todos os Santos, tendo havido praticas preparatorias nos dois dias antecedentes, feitas pelo conhecido orador, P.º José Gençalves Cascão. A comunhão geral, teve logar no dia 1, tomando parte nela cerca de 300 pessoas.

No dia 31 do mês findo realizou-se também o Aniversário

da Confraria das Almas, desta freguezia, tendo prégado o Rev. o pároco de Lijó.

E' tesoureiro da Confraria o nosso amigo e pretado assinante Sr. Augusto Gomes da Conceição.

exercício mensal da Hora Teresiana em honra de S.^{ta} Teresinha do Menino Jesus, e comunhão geral da Cruzada Eucarística.

No dia 7 celebrou o nosso paroco a missa do 7.^o dia por alma de Olívia Rosa da Silva, que faleceu após um prolongado sofrimento na véspera de Todos os Santos, a quem se foi juntar no Céu, pois era uma alma de eleição.

No pretérito domingo, houve na igreja parochial o piedoso



O Evangelho

Jesus disse à multidão que o seguia esta parábola: «O reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semiou no seu campo. Este grão é na verdade a mais pequena de todas as sementes; mas depois de haver se crescido, é o maior dos arbustos, e se faz tomanha ásvore, que as aves do céu veem fazer ninhos nos seus ramos». Disse-lhes ainda esta parábola: «O reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que todo esteja levedado». Todas estas coisas disse Jesus ao povo por parábolas, e não lhes falava sem elas, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta: «Abrirei a minha bôca em parábolas, publicarei o que está oculto desde a criação do mundo».

O triunfo da Igreja Católica

O reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda...

O grão de mostarda é a mais pequena das sementes; e no entanto torna-se em pouco tempo a maior de todas as plantas; Jesus Cristo tomou o grão de mostarda como emblema natural dos débéis comêços e rápidos progressos do Cristianismo.

Este conjunto da fraqueza extrema e da força omnipotente na religião é a prova mais evidente da sua divindade. Isto é evidente se considerarmos a fraqueza dos meios que foram empregados para vencer os obstáculos que se opunham ao Cristianismo.

Vejam os primeiros lugares os obstáculos que os Apóstolos tiveram de vencer exteriormente.

A época em que os Apóstolos recebem a missão de fundar uma religião nova coincide precisamente com o século de Augusto, o século famoso que se apresenta ao nosso espírito como o protótipo do gosto, talentos e génio, século fecundo em grandes oradores, filósofos, poetas, historiadores, mas também é bom ajuntar século tanto de corrupção como de ciência; é a estes homens, tão orgulhosos com a sua ciência, que os Apóstolos vão prégur uma doutrina cujos dogmas parecem repugnar à razão; é a estes homens, nascidos nas delícias, que os Apóstolos vêm prescrever regras de conduta que ferem as inclinações mais imperiosas do coração.

Mas estes obstáculos, por grandes que sejam, são pouca coisa em comparação dos esforços que todo o mundo faz para impedir a fundação do Cristianismo; que é que vemos na implantação da Igreja?

O inferno desencadeia contra ela todos os poderes da terra.

Os filósofos e a multidão dos sofistas espalhados pelas regiões do Oriente e do Ocidente juntam os talentos e as luzes para obstar aos progressos do Cristianismo; alteram os dogmas, aviltam os mistérios, ridicularizam o culto; Celso, Porfírio, Juliano compõem libelos em que desenvolvem todas as fontes do génio para sustentar a idolatria e desacreditar a nova religião.

As perfídias do racionalismo da calúnia vêm juntar-se as perseguições mais cruéis; levantam-se em massa os povos contra os fiéis, repelem-nos as cidades, armam-se as províncias para os exterminar.

Isto não basta; organiza-se a perseguição legal; a força pública, como uma imensa barreira, opõe-se aos progressos do Cristianismo. Os imperadores por meio de editos públicos, apontam-no à vigilância e à crueldade dos magistrados.

A perseguição torna-se geral em todo o império; por toda a parte se perseguem os cristãos como inimigos públicos, o santuário das famílias, o côncavo dos rochedos, a solidão dos desertos não os sabem furtar ao rigor das leis.

Como se não bastassem os suplícios ordinários, inventam-se ou renovam-se tormentos que fazem estremecer de horror.

A posição, a idade, o sexo, a virtude, os serviços prestados à pátria não perdoam o crime de ser cristão.

A perseguição organizada contra os discípulos de Cristo não é uma perseguição de alguns dias, de alguns anos; é por séculos que é mister contar os sofrimentos da Igreja; não se pode segui-la, durante trezentos anos, senão a traços de sangue que ela espalha e ao clarão das fogueiras acesas contra ela; eis quais os obstáculos que o Cristianismo teve de vencer nos seus comêços.

Agora que conheceis não só o projecto dos Apóstolos, mas também os obstáculos que se opunham á empresa d'elles, tentai ver se era possível o triunfo pelo outso ordinário das coisas.

De um lado, uma religião doce, pomposa, agradável, que se acreditava instituída pelos deuses e que se julgava tão antiga como o mundo; do outro lado uma religião severa, misteriosa e toda nova.

Acolá, os sábios, os filósofos, os magistrados, os exercitos, todo o mundo; aqui, alguns ignorantes, sem apoio, sem defesa, sem socorro.

De uma parte, a autoridade, a desumanidade, o furor; de outra parte, a fraqueza, a paciência, a morte.

De quem devia ser a vitória? quem triunfaria? Evidentemente a idolatria! Pois não foi assim! Os imperadores, do alto do trono, ordenam a adoração dos deuses; não são obdeceidos; doze galileus chamam o universo para junto dos pés do Mestre crucificado, e o universo

corre a ajoelhar-se aos pés do Senhor através dos suplícios, das fogueiras.

E não vaeis aqui o dedo de Deus? Mas é visível a todos os olhares; e esta adesão do género humano, se não tivesse sido provocado pela força dos milagres, seria ela mesma o mais estranho e o mais admirável de todos os prodígios.

Nos nossos dias, nações há que movem uma guerra sem treguas nem quartel ao Cristianismo; destacam-se nesta nova perseguição satânica o México e a Rússia; mas vencer o divino Crucificado; e os energúmenos morderão o pó da terra, vencidos, exclamando como Juliano: «Venceste, Galileu!» O sangue dos Mártires é semente de cristãos...

O meu Deus! Como eu gosto de meditar os prodígios que atestam a divindade da vossa Igreja! a minha fé torna-se mais viva, mais profunda; possa o meu amor tornar-se também mais ardente e mais generoso! Prometo repelir inérgicamente qualquer dúvida contra a fé, e derramar o meu sangue, se preciso fór, por Jesus Cristo, meu Salvador e Mestre.

CHARLOT

Não se trata dum problema de primeira necessidade: mas elle anda no entanto apaixonando nesta hora os afeccionados do cinema.

Por que é que Charlot não fala?

Por que é que elle continua o impenitente «az» do cinema mudo? Eis o grande tema.

Responde uma grande revista cinéfila: «E' escusado teimar: Charlot permanecerá mudo.

O personagem bisinho, lendário, que elle criou no cinema morrerá com elle.»

Por quê?

Charlot é um homem que fala um inglês impecável: o inglês dos gentlemen, um inglês quasi literário, precioso. Um inglês, em resumo, que não falaram nunca os seus «tipos».

E segundo certas leis do gosto, infalíveis na América, um inglês não o usam senão os heróis ou os ídolos—ídolos da finança, da sciencia, da arte, etc.

Se Charlot viesse a falar nos seus papeis, teria de adoptar o calão dos «gangsters» ou dos descarregadores do cais de Nova Iorque.

Não quere.

Noblesse oblige.

Mas é o caso de perguntar: como é que este sintoma de equilibrio mental, em Charlot, se coaduna com os papeis reles, os tipos ordinários que ele se compraz em encarnar?

Não vale aprofundar certas coisas. O cinema é, sob muitos dos seus aspectos, um expoente da loucura dos homens.

VARIEDADES

OPTIMO PASTOR

A' memória da Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel Vieira de Matos.

Na gloriosa carreira, desde o início
Sofrendo mil afrontas, mais se inflama
O Apóstolo de Cristo. A voz da fama
Exalta-lhe a virtude. Então, propício,

Lhe escreve o Santo Padre que o proclama
Por seu merecimento e sacramento.
Como Assistente ao Sólido Pontifício,
Louvando-o, e Pastor Optimo lhe chama.

Isento de vaidade, continúa
—Firme na sua acção. Todos socorre.
De tudo se desfaz. Já nada tem!

Mas deixando um tesouro—essa Obra sua—
Por fim descansa em paz. Porque não morre
Quem no mundo passou semeando o bem!

Elvira Neves Pereira.



A VERDADE!

Deixaste-nos, ó Cristo, em triste solidão
Sem ver-te nem ouvir a tua doce voz...
Mas não nos esqueceste e o nosso coração
Nos pedes lá do Alto, sorrindo a todos nós!...

Quem ousa de negar-to, ó Cristo de bondade!
Quem ousa de fugir ao Teu amor sem par!
Quem ousa é que não sabe a grande intensidade
Com que o Teu vivo affecto nos vem acalantar!...

E à triste solidão um que Tu nos deixaste
Dás um manancial de Graças e de Amor!...
Por nós velas do Céu! Não nos abandonaste!
E's Pai e és do mundo o ínclito Senhor!...

Bemdito sejas Tú, ó Cristo Rei e Amante!
Bemdito sejas Tú por toda a eternidade!...
Minha alma Te venera, e, em extase constante,
Se prosta reverente: Só Tu és a Verdade!...

Tília da Assunção Vieira.

SUUM GUIQUE

Advertida Júlia, filha de Augusto, que
fora melhor cortar pelo excesso com que
se adornava, e imitar a modestia de seu pai,
respondeu: «Se meu pai se esquece de que
é César, eu sempre me recorro que sou
filha sua».

J. X — P.

S. PAULO DA CRUZ

Fundador... Apóstolo... Místico...

::: Pelo Cónego Rev.º Tomás de S. Lourenço :::

:: Traduzido do francês pelo Rev.º Izidoro de :::
::: São Pedro. — Passionista :::

Continuação

Como outrora, Francisco de Assiz, o
nosso Santo julgou encontrar na carreira
das armas o caminho que até então em
vão tinha procurado. Ir contra os inimigos
da cruz, derramar seu sangue por Jesus
Cristo, morrer talvez nos campos da
batalha mártir da Fé,—que ideal para um
coração como o seu!

Não tardou em tomar a sua decisão e
alistou-se como voluntário, nas tropas vene-
zianas. Mas o Senhor reservava-o para
outros combates.

Um dia, que o jovem soldado orava na
igreja de Crema, na Lombardia, uma luz
sobrenatural fê-lo compreender que Deus
o queria na milícia dos apóstolos.

A ordem do alto manifestou-se tão im-

Secção charadística

Decifração das Charadas publicadas no n.º 45
de «A Cruzada»:

- 1.ª Digressão geográfica: *Sintra*.
- 2.ª Charada em frase: *Nota*.
- 3.ª Charada sincopada: *Peteiro—Pero*.
- 4.ª Adágio a encontrar: «Amor com amor se paga».

NOTA:—E' encontrado nas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª sílabas dos adágios, respectivamente em sentido diagonal.

1.ª CHARADA EM FRASE

Disse no princípio que é artigo feminino que se repete para nós enquanto vivas, 1-1.

Josefina.

2.ª CHARADA SINCOPADA

3—Aqui jaz um sertanejo
Neste lugar junto culto,
Que viveu hoje do brejo
Em terreno sempre inculto, 2.

Lebricho.

3.ª DIGRESSÃO GEOGRÁFICA

Quem de Braga fôr à vila
Topa primeiro Mindelo,
E quem não saiba o caminho
Venha cá para sabe-lo.

Lebricho.

4.ª ADAGIO A ENCONTRAR

Faze bem e não olhes a quem.
Bôca que diz sim, diz não,
Quem me quer bem, diz-me o que sabe e dá-me
o que tem.
Paga-se o rei da traição, do traidor não.
Horta para passatempo, porta com tempo.
Onde não há el-rei o perde.
O liberal busca ocasião para dar.

Nos sete adágios acima
Mais um outro é encontrado,
Vamos a ver quem se anima
A dar conta do recado.

Lebricho.

RECEITA

Serrabulho á moda do Minho

Coze se o sangue (de porco ou mesmo de boi)
em água e sal com uma ou duas fôlhas de loureiro.
—Depois de cozido, tira-se com a espumadeira e
escorre-se-lhe a água deixando-o arrefecer.
Numa frigideira deita-se pingue e azeite (ou,
conforme se gostar mais uma só destas gorduras)

periosamente que Paulo não duvida, obte-
ve licença e empreendeu o caminho de
Castellazzo.

A que apostólicas milícias chama a di-
vina Providência o justo? Contudo ele
ignora-o e as trevas pareço condensarem-
se no seu espirito.

Uma só coisa sabe com certeza e defi-
nitivamente: é que por preço algum quer
estabelecer-se e fixar-se no mundo e por
esse motivo recusa ofertas muito vanta-
josas.

Quando se dirijta ao Piemonte depois
da sua curta aventura militar, recebeu
hospitalidade em Novello em casa duns
cônjuges, há muitos anos casados e sem
filhos.

Eram excelentes cristãos e possuido-
ree de avultada fortuna.

Acolheram o jovem viandante com
bondade e conforto.

Depois, captivados pelas suas virtudes
esforçaram-se para o conservar junto dê-
les e propuzeram lhe adoptá-lo por filho,
mas o santo, agradecê-lhes muito esta pro-
posta e recusa.

com dentes de alho que se deixam ferver um pou-
co na gordura, mas que não fiquem louros. Esfare-
la-se então o verde (isto é, o sangue, depois de co-
zido) com um garfo e deita-se na gordura, deixan-
do ferver um pouco e mexendo-o sempre para não
pegar, até absolver esta.

Deita-se então na travessa e serve-se com comi-
nhos por cima.

Fica muito bem acompanhando o arroz. E' uma
receita muito popular, mas o sangue assim prepa-
rado, tanto de porco, como de boi, é muito sapa-
roso.

Cosinheira Amadora.

Vida Espiritual

Uma Ima

(Recordações recolhidas por uma irmã)

Ela gracejava assim, sentindo-se melhor
e eu parti para Jougne com o Félix e os
filhos da Amélia. Esta e o Marido tencio-
navam ir ter connosco pouco depois.

Mas não vieram sendo um mês mais tar-
de, porque depois que partimos, declarou-
se uma congestão pulmonar e durante al-
guns dias o estado da Julieta causou-nos
grandes inquietações. A Julieta e o Pedro
tiveram a consolação de a cercarem com o
seu affecto enquanto que o nosso Cunhado
lhe prodigalizava os seus cuidados de medi-
co e a Maman, como sempre, dava à filha
querida todo o seu amor e a sua inexgotá-
vel dedicação. Todos, Cunhado, parentes,
amigos e a nossa irmã adoptiva Yvonne, se-
guiam com angustia as fazes desta doença;
Só nós, o Félix e eu, estavam afastados
da querida Doente. Foi, talvez por uma
misteriosa compensação da Providência que
mais tarde, me foi permitido não mais dei-
xar a Julieta e que, unida à nossa Mãe, eu
pude leva-la, por assim dizer, até ao limiar
da eternidade.

(Continúa)

Isabel Leseur.

A origem dos «cruzados»

Talvez nem toda a gente saiba a ori-
gem do nome «cruzado» applicado a uma
espécie de moeda que já circulou. Ei-la:
El-rei D. Afonso V, tendo aceiteado a bula
da cruzada, que lhe enviou, o papa Pio II
para ir com vários príncipes da Europa à
conquista da Terra Santa, mandou cunhar
uma moeda de ouro de 24 quilates, para
que pudesse correr em toda a parte onde
ele fôsse, e à qual ordenou se desse o no-
me de «cruzado», por ser feito para o pa-
gamento dos cruzados, que assim se cha-
mava todos aqueles que se aliavam para
ir às guerras da Palestina conquistar dos
Turcos os lugares santos.

Estas moedas eram do valor de 400 reis
e tinham de um lado uma cruz de S. Jor-
ge com a inscrição: *Adjutorium nostrum
in nomine Domini*; e do outro o escudo
real com a corôa, assentado sobre a cruz
de Aviz, com estas palavras: *Cruzatus Al-
phonsi Quinti R.*

Eram já muito raras estas moedas; po-
rém, no ano 1718 mandou el-rei D. João
V cunhar umas moedas de ouro de peso
de 400 reis, e de valor de 480 reis, as quais
tinham o nome de *cruzados novos*; e depois
mandou cunhar quartos de escudos de ouro
com o peso de 400 reis; e a estes se ficou
chamando simplesmente *cruzados*.

El-rei D. João IV havia já mandado la-
vrar *cruzados* de prata do valor de 400
réis, e meios *cruzados* de 200 réis. Estas
moedas vieram a extinguir-se ficando subsis-
tindo os *cruzados novos* de prata do valor
de 480 réis, mandados cunhar por El-rei
D. Pedro II, em 1842.

Uma singular audiência pontifícia

O Santo Padre Pio XI recebeu há dias, em solene audiência, na «Sala dos panos de Arrás», a peregrinação da «Associação das nacionalidades húngaras», que conta quatro milhões de inscritos e duzentas associações federais. Trinta e cinco húngaros, representantes das Associações, se apresentaram ao Papa, Acompanhava-os o ministro da Hungria. Entre eles, o coronel Maridakt, capelão militar do exército húngaro, e o bispo dos militares luteranos do exército húngaro que quiz assistir a audiência para mostrar ao Papa o seu reconhecimento pelo que Pio XI tem feito em favor da Hungria, sem distinção de crenças ou de partidos.

Sobre o seu traje de farda protestante, ostentava a sua cruz peitoral.

O Papa pronunciou uma alocução em que elogiou os intuitos da Obra, abençoando todos os presentes e congratulando-se pela representação, que elles se arrogavam, de toda a nação húngara.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Há ainda em Paris, neste ano de graça de 1932, a 14 anos de distância do fim da guerra, comerciantes que estão procedendo à liquidação de artigos que o exército americano trouxe para França durante a guerra: camisas, camisolas, botas, fatos, tendas de companhia.

Perante isto os franceses perguntam uns aos outros se os americanos se tinham preparado, ao vir à Europa, para uma segunda guerra dos 100 anos.

Um proprietário francês, residente em Tânis, tinha colocado em cima duma mesa um revólver carregado. Um gato pequeno, de estimação, saltou para cima da mesa e pôs-se a brincar com o revólver, dando-lhe voltas sobre voltas. Surpreendido com a chegada do dono, quis fugir, mas agarrou-se demasiado ao percursor de maneira que disparou dois tiros. As balas passaram perto do homem que a estas horas ainda deve estar amarelo...

Nos estaleiros da Companhia Transatlântica, em Saint-Nazaire foi lançado ao mar o paquete «Normandia», o maior do mundo, destinado à carreira do Havre a Nova Iorque, com escala por Plymouth. Com a velocidade de 30 nós, ou seja mais de 50 milhas por hora, o grande colosso dos mares, poderá fazer a travessia do Atlântico em 5 dias, isto é, a viagem de ida e volta dentro de duas semanas.

Em Bolonha foi descoberto um quadro intitulado «Santo António tentado pelo demónio», que se atribuiu a Miguel Angelo. Mede 82 centímetros por 52 e faz parte duma colecção duma nobre família italiana.

O quadro foi adquirido si pelas alturas do século XVIII, sendo o seu valor calculado em 26 milhões de liras.

Em Londres foi erigido um monumento ao descobridor da hora de verão.

Diz-se que o genial inventor teve esta ideia um dia em que tinha pressa e chegava com uma hora de atraso a um local para onde se dirigia. Desesperado, não lhe veio à cabeça outra ideia senão esta: tirar o relógio do bolso e atrasá-lo uma hora.

Claro está que de todos os modos chegou tarde; isso, porém, serviu-lhe para pensar que, se toda a gente tivesse também atrasado o relógio ao mesmo tempo que elle, não teria chegado tarde.

Depois, seguindo este raciocínio veio-lhe à ideia de adiantar uma hora todos os relógios para que toda a gente se levantasse e deitasse uma hora mais cedo.

Calendário da Semana

NOVEMBRO

- 13 Domingp. 26.º do Espírito Santo.
- 14 Segunda. S. Joazáf, Bispo e Mártir.
- 15 Terça. S. Gestrudes, Virgem.
- 16 Quarta. Patrocínio de Nossa Senhora.
- 17 Quinta. Cântico dos Cânticos de Nossa Senhora.
- 18 Sexta. Dedicção da Basílica de S. Pedro e S. Psulo.
- 19 Sábado. S. Isabel de Hungria.

AMÉRICA CATÓLICA

Um Padre que dispende por ano quasi 12 milhões de dólares, no apostolado pelo Rádio

A América da louca arrogância dos arranha-céus e dos crimes horríveis dos seus «langster», dá-nos também lições eloquentíssimas no campo do apostolado católico.

Um sacerdote de Detroit, conhecido em todos os Estados Unidos, P.º Carlos Conglin, acaba de fazer um acôrdo para uma despeza de cerca de doze milhões de dólares, com o fim de poder servir-se das estações radiofónicas do país, para por elas difundir em todos os Estados da Confederação 27 conferências dominicais do apostolado católico.

O P.º Conglin é actualmente pároco da freguesia de Santa Tereza do Menino Jesus, em Detroit. Conhece-o toda a América.

Feito o anúncio das suas conferências, recebeu logo pedidos de 2 milhões e meio de cópias. Para servir a encomenda, tem já ao serviço 118 dactilógrafas.

Aonde vai o P. Conglin buscar dinheiro para esta obra formidável? A's esmolas recebidas de toda a parte.

Bela lição de apostolado a deste pároco e de compreensão dos seus deveres a destes católicos!

Agulhas e Alfinetes

Para fazer desaparecer a ferrugem das máquinas ou dos gradeamentos em ferro, «Le Progés Agricole» recomenda a seguinte fórmula: Sêbo, 10 gramas; cêra de abelhas, 20 gramas; azeite, 20 gramas. Funde-se tudo a banho-maria, retira-se do fogo, junta-se 25 gramas de aguardente e 10 gramas de petróleo, mistura-se tudo bem e applica-se ainda quente, sobre o metal.

Em consequência dos direitos consideráveis impostos sobre o «whisky», que se traduziram numa forte diminuição do consumo, uma importante associação escocesa de distiladores, que compreendia 78 das 91 grandes distilarias do país, resolveu suspender a produção desta bebida alcoólica durante um ano, o que fará ficar sem trabalho a muitos milhares de obreiros.

Em Espanha, consome-se muito pouca carne de cavallo, havendo apenas uma meia dúzia de talhos na Catalunha. Isto fez sempre afluir a França uma certa quantidade de cavalos estropiados. Ultimamente, a afluência foi tão grande que o Senado francês votou em 8 de Julho elevados direitos alfandegários sobre os cavalos, especialmente sobre os destinados a talho, pois estes fizeram baixar consideravelmente a carne de vaca. Por seu lado a Espanha proibiu inteiramente a saída de cavalos aptos para o serviço, o que facilita a applicação das altas tarifas francesas.

Durante o dia, os raposas ficam agachadas numa qualquer cama preparada na vizinhança da toca para onde jogem em caso de perigo ou de mau tempo. Somente durante a noite saem para caçar coelhos, perdizes, lebres, codornizes, ovos, galinhas, ratos, etc.

Usa-se muito como substância dulcificante artificial, para consumo de pessoas que não possam comer açucar, a sacarina. Este corpo é um derivado do acido benzoico 550 vezes mais doce do que o açucar de beterraba. E, privado de qualquer acção nutritiva, e é absolutamente innocuo. Para se evitar que faça concorrência ao açucar a lei proíbe o seu emprego geral.

O uivo do cão não tem nada de anormal: é apenas uma modalidade de voz, com que o animal exprime o seu desgosto por estar preso, a fome e também, às vezes, a doença. Pois esta coisa tão banal como um suspiro ou um gemido entre os homens, é considerado por um mau presagio, e, principalmente de noite, a crença popular tem o uivo como prognóstico fatídico!

«A amabilidade é a flor da caridade, a atmosfera de simpatia que torna as relações agradáveis.

E' preciso fazer bom conceito das pessoas para que a amabilidade não seja um verniz banal, mas tenha esse cunho de franqueza a sinceridade que atrai a confiança e move os corações.

A amabilidade inspira o desejo de ser agradável, de prestar serviços e multiplica as atenções.»